

A decorative gold border consisting of a vertical line on the left, a horizontal line at the top, and a vertical line on the right. A horizontal line also extends from the top line to the right edge of the text.

- RESENHAS

TEXTO, DISCURSO E ENSINO, DE ELISA GUIMARÃES

Dina Maria Martins Ferreira*

*“Na ‘práxis’ do uso da linguagem,
um parceiro enuncia as palavras,
o outro age de acordo com elas;
na lição de linguagem, porém,
encontrar-se-á ‘este’ processo:
o que aprende ‘denomina’ os objetos.
Isto é, fala a palavra [...]
Podemos também imaginar
que todo o processo do uso das palavras é
um daqueles jogos por meio dos quais
as crianças aprendem sua língua materna [...]
Pense os vários usos das palavras
ao se brincar de roda [...]
Chamarei também de ‘jogos de linguagem’
o conjunto da linguagem e das atividades
com as quais está interligada.”
(WITTGENSTEIN, 1989, p. 12)*

■ **A** obra recente, lançada no final de 2009, da Profa Dra. Elisa Guimarães é reflexo do percurso de uma estudiosa preocupada com o leitor e, principalmente, com o aluno. As relações entre autor e leitor, entre professor e aluno, entre ensino e aprendizagem já se esboçam no primeiro folhear do livro, desde o seu título à organização, que já aguçam a vontade de mergulhar em sua trama conteudística. Elisa Guimarães retrata em sua obra “o conhecimento compreensivo e íntimo que não nos separa do científico, e sim nos une pessoalmente ao que estudamos” (SANTOS, 1988, p. 68).

A obra *Texto, discurso e ensino* reflete o saber de Elisa Guimarães e sua experiência no percurso acadêmico. A começar pelo *ensino*, demonstra que este não se agencia apenas por conceitos e palavras estáticas. Sua escolha de excertos para o percurso da aprendizagem se faz detalhista e minuciosa, instigando a vontade de continuar no caminho da vida da linguagem – *texto e discurso*. Figuras, argumentações e excertos sorriem para o leitor. A tríade temática compõe o vitalismo de sua obra, na medida em que pensar linguagem no ensino é percorrer o mundo textual e discursivo, e pensar em ensino é tocar os sujeitos do mundo. A autora mostra que a tríade temática – texto, discurso e ensino – constrói uma teia responsiva em que um não se atualiza sem o outro; as agências proliferam entre aquele que fornece o saber e aqueles que o recebem, construindo uma espiral contínua e ininterrupta de trocas: “os temas são galerias por onde os conhecimentos progridem ao encontro uns dos outros” (SANTOS, 1988, p. 65).

E as folhas continuam a ser lidas. Estou percorrendo quatro capítulos. Nos dois primeiros, vejo-me diante de conceituações pertinentes de texto e discurso, em que se apresentam as relações extensivas que se processam nos dois níveis de linguagem, de modo a instrumentalizar uma prática comunicativa eficaz. No que se refere a texto, discorre detalhadamente sobre a constituição textual, com seus variáveis tipos, sua forma de organização e seus níveis de construção, que deságuam na progressão temática e em seus implícitos. No que tange ao discurso, não deixa de lado os tópicos relevantes, que extrapolam a matéria linguística e abraçam o sentido social da linguagem. E nesse abraço, descortina as formações ideológicas que permeiam as discursivas, premiadas pela ponte da interdiscursividade. O capítulo três premia o leitor com as relações limítrofes e de convergência que ocorrem entre os níveis textual e discursivo, oferecendo mecanismos operacionais que as constituem. E no último capítulo, engenhosamente, a autora relaciona a unidade triádica constitutiva de sua obra – texto, discurso e ensino –, em que sintonias e nexos entre as partes se fazem relevantes para o conhecimento da língua(gem) e da pedagogia de língua materna. A análise textual final não fecha a cortina, pelo contrário, abre um palco de possibilidades para encenar uma cadeia de aprendizagem.

Como diz Wittgenstein (1989, p. 15), “representar uma linguagem significa representar-se uma forma de vida”. E fazendo uma metáfora relacional com a obra, pode-se dizer que a autora “representa uma linguagem” com as regras do conhecimento sobre texto e discurso para constituir uma nova “forma de vida” no mundo do ensino e aprendizagem. E ao terminar a última folha, verifico que o conhecimento está *em* vida e não apenas falando *sobre* a vida linguageira (FERREIRA; RAJAGOPALAN, 2006). E a epígrafe confirma o valor didático da obra: pratica e instrumentaliza a comunicabilidade, oferece lição de linguagem e possibilita a aprendizagem da língua materna, formando um “conjunto da linguagem e das atividades com as quais está interligada” (WITTGENSTEIN, 1989, p. 12).

A obra se perfila pela seriedade no saber e pela preocupação com o Outro. O Eu-autor de Elisa Guimarães está em construto com seu Outro-leitor-mundo. Cabe a todos que tiverem o privilégio dessa leitura desfrutá-la na sua aprendizagem e na sua prática docente. A autora cumpre o seu papel de cientista da linguagem:

[...] é necessário que cada ser humano que pensa tenha a possibilidade de participar com toda lucidez dos grandes problemas científicos de sua época [...] É somente quando cumpre essa importante missão que a ciência adquire, do ponto de vista social, o direito de existir (EINSTEIN apud TAGEBLATT, 2005, p. 6).

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, D. M. M.; RAJAGOPALAN, K. *Políticas em linguagem: perspectivas identitárias*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2006.
- SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 46-71, 1988. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v2n2/v2n2a07.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2010.
- TAGEBLATT, B. Veja o que Einstein pensava sobre a relevância da divulgação científica. *Jornal de Ciência e Tecnologia*, São Paulo, p. 4, ago. 2005.
- WITTGENSTEIN, L. *Investigações filosóficas*. Tradução José Carlos Bruni. São Paulo: Nova Cultural, 1989. (Coleção Os pensadores.)
- GUIMARÃES, E. *Texto, discurso e ensino*. São Paulo: Contexto, 2009.

GUIMARÃES, Elisa.
Texto, discurso e ensino.
São Paulo: Contexto, 2009. 192 p.